

Atividade Tripanocida *in vitro* dos Extratos Obtidos de *Dorstenia asaroides* Hook.

Alana Cardoso Ferreira^{1*}, Cristiana González Rotta², Ana Paula Lelis Rodrigues de Oliveira³, Gabriel Henrique Horta de Oliveira³, Marley Garcia Silva⁴

1. Estudante de IC do Instituto Federal de Brasília -Campus Gama - IFB; *lanacardosoferreira@gmail.com

2. Colaboradora da Faculdade de Ciências Farmacêuticas de Ribeirão Preto – FCFRP – USP

3. Colaboradores do Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais – Campus Manhuaçu - IFSudesteMG

4. Pesquisador do Instituto Federal de Brasília - Campus Gama - IFB (orientador)

Palavras Chave: carapiá, furanocumarinas, *Trypanosoma cruzi*

Introdução

A espécie *Dorstenia asaroides* Hook, conhecida popularmente como Carapiá, pertence à família Moraceae e tem como característica marcante o odor adocicado de seus rizomas, indicando a presença de furanocumarinas. Sabe-se que as espécies do gênero *Dorstenia* são dotadas de importantes propriedades medicinais, tais como atividades analgésica, antiinflamatória, antileishmania, citotóxica, giardicida e antioxidante, além de efeitos antihipertensivos e com efeitos na diminuição dos níveis de colesterol e insulina^[1]. Há ainda relatos da utilização desta planta como agente antifídico. A pesquisa por substâncias de origem natural que exibam atividade tripanocida pode contribuir para o desenvolvimento de novos fármacos com esta propriedade, uma vez que a doença de Chagas é endêmica na América Latina. Considerando as aplicabilidades potenciais das substâncias presentes nos extratos de carapiá, o objetivo deste trabalho foi obter extratos de carapiá, de modo a investigar o potencial tripanocida *in vitro*.

Resultados e Discussão

O carapiá foi coletado na região norte do Estado de Minas Gerais e armazenado no Laboratório de Qualidade e Propriedades Físicas e Químicas de Produtos Vegetais. Para a obtenção dos extratos foram utilizadas as extrações por imersão em etanol (E1) (37g de rizomas, durante 72 horas) e por meio da extração tipo Soxhlet (40g de rizomas) no mesmo solvente (E2). Decorrido o período de cada extração, os solventes foram eliminados em evaporador rotativo a baixa pressão, obtendo-se os extratos em etanol. Para os testes de atividade tripanocida, foi utilizado o método de Brener e 4 concentrações de extrato etanólico (E1 e E2), com vistas à determinação da atividade parasitária contra formas amastigotas do *Trypanosoma cruzi*, cepa Y macrofagotrófica. A utilização de soxhlet possui grande vantagem por possibilitar a reciclagem do solvente utilizado, permitindo melhor eficiência na extração, além de otimizar a utilização do etanol. Os resultados referentes aos testes de atividade tripanocida estão relacionados à quantidade de parasitas viáveis, revelados por leituras de absorvância. Os gráficos que se seguem mostram os resultados dos testes de atividade tripanocida realizados contra formas amastigotas do parasita.

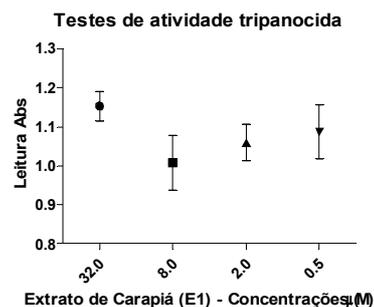


Figura 1. Concentrações de extrato etanólico (E1) e respectivas leituras de absorvância, de acordo com metodologia adotada.

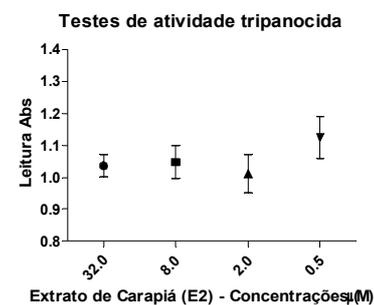


Figura 2. Concentrações de extrato etanólico (E2) e respectivas leituras de absorvância, de acordo com metodologia adotada.

Conclusões

A metodologia utilizada para a detecção da atividade tripanocida mostrou ser adequada para aplicação em produtos naturais e que o carapiá representa uma importante fonte de estudo acerca de seus componentes químicos.

Agradecimentos

Os autores agradecem ao Laboratório de Parasitologia da Faculdade de Ciências Farmacêuticas de Ribeirão Preto/USP e ao CNPq, pela concessão da bolsa de iniciação tecnológica.

[1] BALESTRIN, L. et. al. Contribuição ao estudo fitoquímico de *Dorstenia multiformis* Miquel (Moraceae) com abordagem em atividade antioxidante. *Rev. Bras. Farmacogn.*, v. 18, p. 230-235, 2008.